



Trabalhos Científicos

Título: Esquistossomose Mansonii Em Paciente Pediátrico

Autores: MARINA AZEVEDO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS), MARIANA LAMBERTUCCI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS), LYSSA SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS), BÁRBARA PAIVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS), LOURENE NOBRE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS)

Resumo: Introdução: A esquistossomose mansonii (EM) é uma doença infecto parasitária que pode evoluir desde formas assintomáticas, até formas extremamente graves. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico desta doença, bem como realizar uma breve revisão da literatura. Descrição: JES, sexo masculino, 12 anos, hígido, proveniente na região Norte de Minas Gerais, admitido em hospital de Belo Horizonte com queixa de mialgia, dor abdominal difusa, diarreia semi líquida, febre e prostração. Relato de contato recente com água natural de rio, sabidamente contaminado pelo Schistosoma. Foi aventada a hipótese diagnóstica de EM e solicitado exames complementares. O hemograma apresentou uma eosinofilia importante (valor: 27750), USG abdominal evidenciou hepatomegalia e o parasitológico de fezes pelo método kato-katz confirmou a hipótese. O caso foi notificado e realizado o tratamento com Prednisona 1mg/kg e Praziquantel 60mg/kg em dose única. O paciente evoluiu com melhora clínica e laboratorial após tratamento e está em acompanhamento ambulatorial. Discussão: A EM é provocada por vermes do gênero Schistosoma, que têm como hospedeiros intermediários caramujos de água doce do gênero Biomphalaria. Múltiplas são as manifestações clínicas, destacando-se que os exames laboratoriais e os métodos complementares têm demonstrado relevância no diagnóstico e acompanhamento das alterações morfológicas e funcionais da doença. O tratamento abrange estratégias farmacológicas e, por vezes, intervenções cirúrgicas. Esta patologia continua sendo um importante problema de saúde pública no Brasil. Áreas de endemicidade guardam relação com o nível sócio-econômico ao qual a população pertence, também está condicionada aos entraves de controle da doença por órgãos públicos. Conclusão: Para reduzir a morbimortalidade da esquistossomose a principal medida é a identificação precoce e o tratamento oportuno dos portadores de S.mansonii, por isso médicos de diferentes especialidades devem ser treinados para reconhecê-la. Para a eliminação da transmissão de forma duradoura e sustentável são necessárias medidas complementares como educação em saúde e saneamento ambiental.